

Incentivo ao ingresso no ensino superior e orientação sobre o ENEM

Os membros do PET-Floresta Felipe e Isabelle relatam sobre a primeira experiência de visita aos CIEPs do município de Seropédica, contando um pouco sobre a importância da atividade realizada pelo grupo.



Pg. 04-05

Chain: um paulistano radicado em Seropédica

Cleide Souza, secretária do IF da UFRRJ, fala sobre o eng. florestal Dalson Wilian Chain, contando parte da sua carreira e da homenagem feita a ele, além de relatar um pouco da sua convivência com o mesmo.



Pg. 02-03

Sudeste PET- 2019

A UFRRJ e toda a comissão organizadora, composta pelos grupos PETs da Rural e apoiada pelas demais universidades do Estado do Rio de Janeiro, convidam a todos os grupos PETs da região para a 19ª edição do Sudeste PET que acontecerá nos dias **29, 30, 31 de março e 01 e 02 de abril de 2019.**



Rural Florestal Entrevista

Alexandra Pires Fernandez,
professora associada, vice chefe de departamento, representante do Departamento de Ciências Ambientais

Pg. 08-09

Quando o discente Osmar de Freitas, membro do PET-Floresta, procurou-me e pediu que escrevesse algo a respeito de Dalson, levei um susto e pensei: O que posso falar sobre ele? Ou melhor, o que falar sobre ele?

Já adianto não ser a pessoa mais indicada para essa tarefa, pois sei que não conseguirei manter o distanciamento e a imparcialidade para tal empreitada. Por este motivo, tomei a liberdade de citar trechos e fotos da reportagem feita pela jornalista Miriam Braz (CCS/UFRRJ), por ocasião da homenagem que a ele prestei, e foi postada no Portal do Servidor no dia 06 de setembro de 2018.

Nascido no dia 21 de agosto de 1958, esse paulistano de ascendência árabe, chegou à Universidade Rural no ano de 1978 para cursar Engenharia Florestal e não mais foi embora. Todos que o conheciam o chamavam de Chain. Poucas pessoas sabiam o seu nome de batismo, Dalson William Chain.



Dalson William Chain. Fotografia: Cleide Souza

Durante trinta e oito anos Chain viveu em Seropédica e desde 1983, integrava o Quadro Permanente da Rural, após graduar-se em Engenharia Florestal no ano anterior. Com sua capacidade de liderança e experiência notórias, Chain participou de vários projetos pioneiros, dentro e fora da Rural, tendo deixado sua marca em cada lugar por onde passou, não apenas como um excelente gestor, mas acima de tudo como ser humano que sabia valorizar e respeitar aqueles que estavam a eles subordinados. Era um homem de caráter ilibado e de uma inteligência admirável. Tudo o que fazia era bem feito, com o máximo comprometimento e profissionalismo.

Trabalhou no Projeto de Levantamento das Indústrias Madeireiras do Brasil ainda nos anos 80 e no Sistema Interativo de Tratamento de Imagem (SITIM) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), de São José dos Campos, SP.

De 1984 a 1986, foi Pesquisador Nível de Aperfeiçoamento em Economia, Planejamento, e Administração Florestal do CNPq.

Coordenou o Núcleo de Produção e Tecnologia da Seção de Estudos e Projetos Especiais da Rural nos anos de 1988 até 1990. Entre 1995 a 2001 foi Coordenador de Planejamento Rural, antiga Coplan. Especializou-se em Gestão e Estratégia no Agronegócio também pela Rural em 1996/1997.

Deixou a Coplan para assumir o cargo de Gestor do Periódico Científico Floresta e Ambiente da Rural, onde ficou até o ano 2005, daí saindo para Chefiar a Floresta Nacional Mário Xavier – IBAMA – ICMBio, cargo que ocupou até o ano de 2010, quando então, pediu exoneração.

Enquanto esteve como Chefe da Floresta, Chain lutou até conseguir a aprovação de um desvio no trajeto original do Arco Metropolitano, então em construção

e que um viaduto fosse construído, visando à preservação da perereca em extinção *Physalaemus soaresi*, e evitando também a destruição de 60 sítios arqueológicos localizados nos arredores da Floresta Nacional.

A alegria era sua marca registrada. Sempre tinha uma brincadeira para fazer, um apelido para cada um que com ele trabalhava. Sua paciência também era grande! Posso garantir!

Possuía diversos talentos e habilidades: era um excelente chef de cozinha, tocava gaita harmônica (gaita de boca) como ninguém, especialista em estatísticas e muito mais.

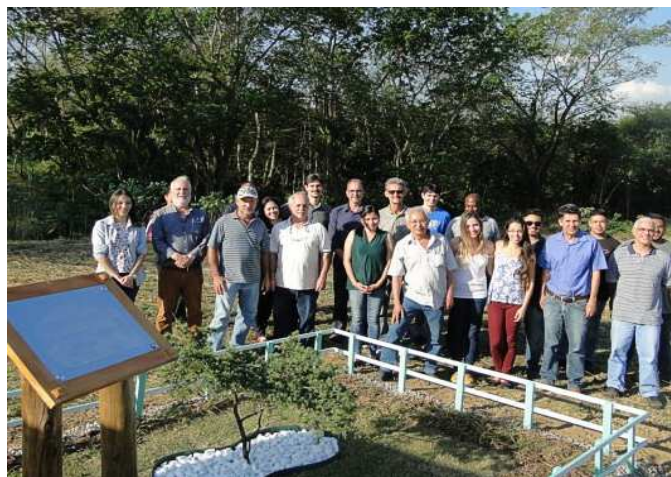
Mas apesar de tudo, também tinha seus momentos de mau humor! Não posso negar. Quem não convivia diretamente com ele, tinha medo, principalmente quando estava irritado. Parecia um urso brabo, mas, no fundo, era uma manteiga derretida... De coração mole. Chain faleceu no dia 22 de setembro de 2016 e sua perda deixou um enorme vazio naqueles que com ele conviveram.

No dia em que completaria seu 60º aniversário e faltando um mês para completar dois anos de sua perda, Chain foi homenageado com o plantio da primeira muda de Cedro do Líbano (*Cedrus libani*) na Universidade Federal Rural do Rio de

Janeiro – UFRRJ e com a cerimônia de descerramento de uma placa que fiz em sua memória que contou com a presença de seu filho Caio P. Chain, professor do ICSA – Instituto de Ciências Humanas e Sociais que representou sua avó, Maria Aparecida Gutierrez Chain, a quem Dalson carinhosamente chamava de Cida, e sua irmã Sarah P. Chain.



Prof. Caio P. Chain, filho de Dalson, ao lado da placa feita em memória de seu pai. Fotografia: Miriam Braz .



Primeira muda de Cedro-do-Líbano plantada na UFRRJ, em homenagem ao Eng. Florestal Chain. Fotografia: Miriam Braz.

Para mim, Dalson era um exemplo de generosidade, sempre disposto a ajudar a quem precisasse, por este motivo, suas raízes, firmes como as do cedro, estarão eternamente fincadas nos corações daqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo.

“O justo florescerá como a palmeira;
crescerá como cedro no Líbano”
(Salmo, 92.12)

(*) Agradecimento especial à jornalista Miriam Braz pela gentileza em permitir a reprodução de trechos de sua reportagem e da foto *diante da placa e da árvore dedicadas à memória de Chain*.

Incentivo ao ingresso no ensino superior e orientação sobre o ENEM

Por: Natália Pereira

Durante o mês de outubro de 2018, os membros do PET-Floresta da UFRRJ realizaram a atividade de extensão que envolve os CIEPs e colégio estadual: CIEP 156- Dr. Albert Sabin, CIEP 395- Luiz Henrique Rezende Novaes e Colégio Estadual Presiente Dutra.

A atividade foi o segundo momento da visita anual, onde foi realizada uma roda de conversa e uma apresentação para os alunos do terceiro ano do ensino médio, com foco na logística do ENEM desde a inscrições para a prova até a forma de ingresso no ensino superior: Sisu, ProUni, Fies, etc.

A atividade, contou com a participação de alguns membros dos PETs: Engenharia Química, Matemática, Veterinária, além deles, tivemos a participação de um ex-aluno do DUTRA que hoje faz Engenharia Florestal aqui na

UFRRJ.

Foram realizadas quatro apresentações. Os alunos demonstraram interesse e interagiram apresentando suas dúvidas e questionamentos sobre a prova do Enem e os cursos de graduação.

O PET Floresta acredita na parceria com os demais grupos PETs da Universidade e no crescimento, troca de experiências e união do programa que essas atividades desenvolvem e contribuem para todos os seus petianos.

O grupo continuará promovendo o contato da URRJ com a comunidade do entorno e pretende aumentar os colégios visitados no ano de 2019. A experiência vivida pelos petianos é extremamente gratificante e recompensadora, sobre reconhecer a importância da difusão de informação.

“Achei incrível o trabalho que executamos. Percebe-se o choque de realidade e a dificuldades sobre disseminação de informação para o ingresso ao ensino superior.” (Felipe - PET Floresta)- CIEP 395- Luiz Henrique Rezende Novaes.





“Foi muito gratificante participar. Os alunos foram participativos, interagiram conosco. A professora de Redação deles, já desenvolve um projeto de redação na escola e no dia, seria uma apresentação deles, que acabou sendo adiada por conta da nossa

visita. Pessoalmente falando, acho muito importante nos inserirmos com a comunidade local, principalmente para aproximarmos os colégios do Ensino Médio com a Universidade. Além disso, a UFRRJ está inserida a mais de cem anos em Seropédica e sinto que não temos uma adesão alta dos jovens do entorno na Universidade. Tenho muita aspiração para que o projeto cresça e que ganhe corpo também com a inserção dos outros PET's. Fiquei muito feliz de ter participado e finalizo dizendo que a minha primeira experiência foi muito incrível.” (Isabela Trece- PET Floresta)- Colégio Estadual Presidente Dutra.

“A experiência que tive com o projeto foi ótima, por não se tratar apenas de um projeto monotemático em universidade pública nem em nenhuma universidade. Porque ao meu



ver, a ideia vai muito além! Busca empoderar, mostrar que eles são capazes, com uma simples conversa eles conseguem descobrir que podem ser qualquer coisa se tiver esforço próprio.” (Isabelle de Sá- PET Floresta)- CIEP 156- Dr. Albert Sabin.

Conferência da Terra

Por: Tutora Vanessa Maria Basso.

Entre os dias 06 a 10 de novembro de 2018 o Grupo PET Floresta e o GEAP – Grupo de Estudos em Economia, Administração e Política da UFRRJ participaram da Conferência da Terra.

O evento foi sediado na Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa. A Conferência da Terra é um evento internacional voltado para os países da América Latina e ocorre a cada 2 anos.

O tema deste ano foi “Produção, Consumo e Poluição” e envolveu profissionais de diversas áreas de conhecimento. Durante a semana pudemos aprender um pouco sobre a problemática das migrações humanas, agroecologia, segurança alimentar, desenvolvi-

nico, paisagismo e arborização contribuindo para a melhoria da qualidade de vida urbana e até mesmo um pouco de filosofia para se pensar em nossas próprias atitudes de consumo e produção. Fechamos o evento com a apresentação oral de sete trabalhos.

Foi um evento que nos proporcionou experiências de multidisciplinaridade e novas perspectivas de trabalho, além de conhecer uma linda capital Nordestina. Agradeço a companhia de todos, foi uma ótima semana de aprendizado.



O conhecimento de geoprocessamento é fundamental para um bom engenheiro florestal, visto que o mesmo é utilizado para identificação do uso do solo, monitoramento de áreas degradadas e da cobertura vegetal e vem sendo pesquisado sua utilização em manejo de florestas.

O QGIS é um software livre com código-fonte aberto, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados. Por ser um software gratuito e em português se faz um ótimo programa para geoprocessamento de dados.

No dia 09 de Outubro de 2018, o PET Floresta ofereceu um minicurso

gratuito sobre Qgis, que foi ministrado pelo geógrafo e ex professor da UFRRJ, Wilson Messias dos Santos e pelo discente de geografia da UERJ André.

Segunda a petiana Bruna Valença que participou do minicurso: “O curso foi extremamente proveitoso, pois aprendemos de forma prática sobre como usar o software, a montar um mapa e delimitar áreas demarcadas, mesmo sendo ministrado conceitos básicos o professor se preocupou em trazer exemplos que fossem pertinentes para nós da Engenharia Florestal”.



Alexandra Pires: Dendrologia é



Alexandra Pires Fernandez é Professora Associada do Departamento de Ciências Ambientais da UFRRJ. Ingressou na Rural como professora substituta em 2006, ministrando as disciplinas Conservação de Recursos Naturais e Dendrologia. Em 2008 passou a fazer parte do corpo docente permanente da instituição, lecionando, desde então, a disciplina Dendrologia. Atualmente, Alexandra também colabora com matérias na pós-graduação.

Graduada em Ciências Biológicas (1996) e Mestre em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), e Doutora em Biologia Vegetal pela Universidade Estadual Paulista

Júlio de Mesquita Filho (2006), Alexandra tem experiência na área de Ecologia de Florestas, com ênfase em Biologia da Conservação, atuando principalmente nos seguintes temas: interações animal-plantas, fragmentação de habitats, defaunação, reintrodução de espécies, ecologia de palmeiras e ecologia de mamíferos.

Ao ser indagada sobre a sua trajetória acadêmica e profissional, Alexandra conta que, no início da graduação, não sabia que direção seguir, apesar da certeza de estar no lugar certo, pois sempre gostou da natureza. Então, quando cursou a disciplina Ecologia Básica, aprendendo sobre a importância da vegetação, da fauna e de suas interações que sentiu que havia encontrado seu caminho. Desde aquele momento, percebeu que gostava de levantar e responder questões, ou seja, gostava de fazer pesquisa. Assim, a carreira acadêmica foi inevitável.

Ao comentar sobre a disciplina Dendrologia, Alexandra diz que aprendeu muito mais para poder ensinar sobre Dendrologia. E que muito do que ela aprendeu para ensinar consegue aplicar hoje em suas pesquisas e trabalhos, pois considera que Dendrologia, mais do que saber identificar espécies de árvores, é saber que papel aquela espécie desempenha na floresta, que animais interagem e/ou as favorecem, e muitos outros aspectos importantes relacionados à conservação de florestas e interações com plantas.

Quando questionada a respeito de seu maior desafio na graduação, a professora respondeu que, para quem está na graduação, o maior desafio talvez seja a incerteza da estabilidade profissional. Mas, apesar disto, Alexandra recomenda que desde a graduação os estudantes façam aquilo com prazer, mesmo que seja mais difícil, pois, no futuro, o esforço valerá a pena.

Observando a grande quantidade de ferramentas tecnológicas e a facilidade de acesso à informação, a professora de Dendrologia sentiu a necessidade de utilizar um outro tipo de mídia com os alunos. Foi então que surgiu a ideia do projeto “*Um pé de quê, ruralino*”. O projeto é inspirado no programa de televisão “Um pé de quê?” – que consiste em propor aos alunos o desenvolvimento de vídeos que tratem de espécies de interesse presente no campus da universidade, como forma de instigar o aluno a conhecer mais sobre estas e também de valorizar umas das qualidades da Rural, que é a diversidade na natureza. Com este projeto, a professora pensa ainda em criar uma página na internet para disponibilizar os vídeos para toda comunidade acadêmica interna e externa.

Quando questionada sobre seu futuro como chefe de departamento – atualmente, assume a vice chefia – a professora Alexandra diz que, agora, como vice, já dá para perceber que o cargo mais elevado do departamento que ocupará será um desafio, e comen-

ta que o segredo está no planejamento, para conseguir dar conta da parte administrativa e também das atribuições de professora e orientadora.

Sobre o futuro mais longínquo, Alexandra diz pensar em como pode contribuir para que a sua geração cause um menor impacto ao meio ambiente, convencendo as pessoas ao seu redor a pensarem da mesma forma. Ela aposta em nichos de trabalho e estudos que visam a restauração consciente e também a produção de tecnologias que gerem menos impactos, a fim de oferecer serviços ecologicamente mais limpos e minimizar os impactos antrópicos.

Finalmente, encerramos a entrevista perguntando a professora quais dicas ela daria a alunos dos cursos de graduação da e ela, então, aconselhou a criar uma rotina de leitura, apesar da dificuldade na escolha do que ler devido à quantidade de informações hoje em dia; porém, segundo a professora, temos a vantagem do acesso rápido ao que há de mais atual em qualquer assunto que se queira pesquisar. Alexandra sugeriu também a observação, nestas leituras, daquilo que ainda precisa ser pesquisado, do que ainda precisa ser descoberto, dando-se conta de que qualquer um pode dar esse passo e preencher essa lacuna. A professora insiste ainda na importância da valorização da nossa biodiversidade e no investimento em modelos próprios a seguir e pede para que façamos bem aquilo que nos dá prazer.

AGENDA FLORESTAL

Sudeste PET- 2019

A 19ª edição do Sudeste PET acontecerá nos dias **30, 31 de março e 01 de abril de 2019**. A UFRRJ, no campus de Seropédica -RJ, vai sediar o evento no estado do Rio de Janeiro. A perspectiva é a participação de 650 membros de grupos PET da região sudeste.

O tema será **“Tecendo conexões para representatividade, inovação e integração entre os grupos PET da região Sudeste”**

A edição terá como atividades: palestras, reuniões de tutores e discentes, apresentação de trabalhos GDTs (Grupos de Discussão e Trabalho), EAs (Encontros por Área), Cursos e Oficinas, além da Assembleia Geral que pretende levar pontos de discussão centrais para o Enapet 2019 (Encontro Nacional dos Grupos PET do Brasil).

As datas das inscrições e demais informação estão disponíveis no site: www.sudestepet2019.com.br



PET
FLORESTA
Engenharia Florestal - UFRURALRJ

O Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal (PET-Floresta) da UFRRJ iniciou suas atividades em dezembro de 2010 e tem como objetivo principal desenvolver atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando o tema florestal e conceitos de sustentabilidade, de forma a trazer melhorias ao curso de Engenharia Florestal.

Envie críticas, sugestões e textos através da nossa mídia digital:

site: www.if.ufrj.br/pet-floresta
e-mail: petfloresta.rural@gmail.com

Texto e Edição: Érika Patrocínio, Luana Martins, Natália Pereira, Osmar Freitas.

Tutora: Vanessa Maria Basso.